

Tribuna Livre

A Biblioteca Pública de

Braga

27
MAIO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

«O destino paralelo, solidário e fraterno da Espanha e de Portugal»

No dia 14 do mês corrente, veio a Lisboa o Ministro das Relações Exteriores de Espanha, Gregório Lopes Bravo, a convite do nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, para visita de 2 dias. No dia referido, o nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um banquete em honra do Ministro Lopez Bravo, no qual participaram várias entidades oficiais portuguesas e espanholas. Aos brindes, como é da praxe, o Dr. Rui Patrício proferiu um importante discurso, do qual respigamos alguns passos, cheios de verdades: — «Não é a amizade entre Espanha e Portugal um simples arranjo diplomático, alcançado num momento determinado, para acomodar interesses ou objectivos de ocasião. Essa amizade é um facto real e existe porque tem raízes no passado histórico das duas nações e no sentimento e nos problemas actuais dos dois povos, imperativos de continuação no destino para que ambos caminhem, lado a lado. Portugal e Espanha, eis duas nações orgulhosas do seu passado, senhoras, cada uma, do seu próprio destino, conscientes das suas potencialidades e do papel que lhe cabe desempenhar no mundo contemporâneo».

Em resposta ao discurso do Dr. Rui Patrício, do qual respigámos o texto acima, o Ministro espanhol disse o seguinte: — «Nestes tempos que vivemos, sobrecarregados de permanentes e graves problemas, é verdadeiro alívio passar umas horas neste país amigo, onde podemos trabalhar sem receios, acolhidos com uma hospitalidade famosa no Mundo. A Espanha, Senhor Ministro, faz da amizade entre os nossos dois países uma base firme da sua política, assente no respeito, no reconhecimento, e na compreensão dentro duma comum adesão aos princípios da civilização ocidental que ambos os nossos povos compartilham. Tudo nos autoriza a ver com optimismo—prosegue o Ministro espanhol—as relações

entre os nossos dois países, que estão dando exemplo a um Mundo torturado e ensanguentado do que pode ser a vontade da amizade e da colaboração. A nossa trajectória não pode mudar de rumo e não pode, porque, como dizia o vosso Presidente do Conselho, em Madrid, precisamente em Maio de 1970, «o destino da Espanha e de Portugal é paralelo, solidário e fraterno».

No final do discurso, Lopes Bravo brindou pelo Presidente da República e pela prosperidade e grandeza de Portugal.

Na manhã do dia 16, Lopes Bravo, na Chancelaria da Embaixada de Espanha, deu uma conferência de Imprensa, na presença dos directores—gerais das Relações Económicas e da Política Externa do seu Ministério. Respondendo a uma pergunta, a respeito da integração dos

dois países peninsulares nas organizações económicas europeias, disse assim:— «essa integração requer tempo e, embora mantendo estreita colaboração, Portugal e Espanha não podem, neste momento, unificar os seus interesses. Portugal deve saber que tipo de relações mais lhe convém manter com as organizações económicas e europeias, pois certo é que o Governo Espanhol deseja que Portugal encontre as soluções que mais lhe convêm e que correspondam aos seus desejos de integração».

Por fim, disse com autoridade: — «A Europa, sem Espanha e sem Portugal, será uma Europa incompleta. Mas a integração só pode ser viável sem prejuízo da soberania dos países e das idiosincrasias».

A. da F.

DIÁLOGO SALUTAR

A realização em Vila Real das Jornadas Corporativas do Trabalho demonstra, de modo evidente, o interesse desta zona tão preocupada com a solução dos seus problemas socia e económicos. Ainda recentemente o Ministro das Corporações e Previdência Social focou, num dos seus discursos, a interdependência entre ambos.

Estas Jornadas são tanto mais válidas quanto é certo que decorrem em ritmo intenso os trabalhos preparatórios do próximo Plano de Fomento.

Na primeira sessão foi feita uma análise do maior interesse e oportunidade sobre o direito laboral no nosso País. Com efeito, à semelhança do que se passou nos anos 30, também os últimos anos da década de 60 e os primeiros da década de 70 podem considerar-se especialmente fecundos em matéria de renovação do referido direito.

A sua elaboração assenta — como não podia deixar de ser — na organização da comunidade nacional em termos corporativos, mais de acordo com um corporativismo de base sindical, que reconhece o agrupamento distinto de patrões e trabalhadores, no seio dos organismos mais vastos que são as Corporações.

O novo regime legal das relações colectivas de trabalho resultante da combinação dos Decretos-Leis n.ºs 49 212, de 28 de Agosto de 1969 e 492/70, de 22 de Outubro último, traduz-se fundamentalmente, no reconhecimento da existência de situações de conflito nas relações colectivas de trabalho

Manuel M. Fernandes

Submetido a intervenção cirúrgica, encontra-se em convalescência na Casa de Saúde de Amares. o nosso assinante e estimado feiranovense sr. Manuel Martins Fernandes, Sócio-Gerente do Restaurante Milho-Rei, brevemente a inaugurar nesta Vila.

Felicitemos a equipa médica que o operou e desejamos ao Fernandes o mais rápido restabelecimento.

— situações reconhecidas hoje na própria Constituição Política — e na conseqüente estruturação de um sistema que torne possível a sua superação.

Esse sistema regulado em termos processuais, assenta na possibilidade de recurso sucessivo, por qualquer das partes, a uma tentativa de conciliação orientada por terceiro e a uma comissão arbitral independente. Como resultado mais evidente temos que, ao invés do sistema anterior, em que a inércia de qualquer dos intervenientes conduzia a situações de impasse que só o Ministério das Corporações e Previdência Social podia desfazer, fica agora garantida a conclusão em prazo determinado dos processos de regulamentação colectiva.

Estamos certos de que dos temas tratados e do diálogo salutar que deles resultou muito de vantajoso resultará para um melhor conhecimento dos problemas da vida no mundo do trabalho e da colaboração mútua do trabalhador e do empresário no seio da empresa.

N. R.

5.ª COLUNA

Eu tenho, para aqui, umas novelazitas que — segundo os habituais amigos dizem — servem para editar. Já me deu na real gana de o fazer. Editor não haverá. Mas paga-se a edição e naturalmente que a coisa aparece em letra de fôrma.

Há anos, quando um dos mais portugueses dos escritores portugueses ainda era vivo — a seu pedido — entreguei-lhas e ele com a sua pachorrenta amabilidade leu-as todas e seccionou algumas para publicar. Serão essas as publicáveis. E havia, nesse tempo, editor para tal, uma vez que Antero de Figueiredo, interessado em prefaciar o pseudo-livro, foi logo acolhido com flagrante interesse pela casa editora.

Eu estava, nesse tempo, como reporter num dos jor-

«Continua na 4.ª página»



esta data se comemore por muitos anos junto de sua idolatrada esposa e filhinhos e restante família ali residente.

Santo António Poemas a S.to António

Estamos chegados aos dias que a Feira Nova terá que receber as visitas dos admiradores das incomparáveis festas dedicadas a Santo António.

O crédito firmou-se pelo seu esplendor e pelo nome do homenageado conhecido em todo o Mundo Católico onde o dia do seu aniversário não é esquecido. Venevenuto Ceclini concorreu muito para a valorização do seu nome apresentando imagens sedutoras feitas por ele na sua terra natal que é a Itália. Convencido talvez que fosse a cidade de Pádua a terra onde nasceu Santo António, o arguto escultor imprimiu às imagens uma perfeição e beleza que delectam os espíritos e convencem os incrédulos. Resa a história e contra factos não há argumentos, que o Universal Taumaturgo nasceu em Lisboa. Não sei se o grande artista morreu convencido da verdadeira nacionalidade do Santo que lhe deu celebridade artística, chegando a pagar-se por imagem de sua autoria fabulosas somas. Dizem existir uma na Feira Nova e que já ofereceram ao detentor a bonita quantia de cem contos. Não espanta a oferta a quem lê os jornais e acredita no valor atribuído a certos objectos leiloados. Celini foi um espontâneo creador de imaginação privilegiada e não duvidamos que o tempo faça da Rosa Ramalho, de Barcelos, outra celebridade a levar o nome de Portugal até onde tem chegado o do seu colega Celini. Rosa Ramalho é um nome conhecido já em muitos países para onde vai o seu barro modelado em figuras de projecção Internacional.

O valor artístico de Rosa Ramalho está precisamente na sua incultura. As suas revelações artísticas são espontâ-

neas, não foram estudados nas Belas Artes e porisso é muito admirada pelos Mestres dessa ciência que não conseguem fazer coisa igual.

4-Junho-1972

Peregrinação ao SAMEIRO

Conclusão do Mês de Maria com a Presidência do Senhor Arcebispo Primaz.

A's 8 horas - Partida da Sé Catedral

A's 12 h. - Chegada ao Sameiro com Missa Campal e Benção dos doentes.

Santo António Português,
Somos da mesma Nação,
Quem não tem graça condena-se,
Parece que não tem pão.

A graça é pão que sustenta
As almas entram no Ceu
Santo António nós pedimos
Da graça que Deus vos deu.

Santo António de Lisboa
Fez o voto de pobreza;
Mas quem pede a Santo António
Sempre encontra pão na meza.

O pão de mesa Divina
É a graça de eterna luz;
Santo António no-la alcance
Para sempre, Amem Jesus.

Alberto Pais Moreira

Telefones para serviços DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.M.ta)	62163

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

« Mas, para quê?

— Em virtude do prazer do mal que lhes deram a provar naqueles horríveis dias. Para os continuarem a trabalhar ainda com o mal, para acabarem a obra do inferno. É por isso que eles voltam a este mundo.

— Credol! exclamou a minha amiga, empalidecendo. A exclamação era pueril, mas relevava a aceitação da minha prova ulterior acerca do que devia ter acontecido nos maus tempos — pois ainda houvera tempos piores do que aqueles! Não podia haver melhor comprovação para mim que o simples consentimento da experiência de Mrs. Grose a qualquer profundidade de perversão que eu achasse digna do nosso casal de patifes. Foi numa evidente submissão à memória que ela exclamou, instantes depois;

« Eram velhacos! Mas que podem eles fazer agora? » continuou.

« O que podem eles fazer? » repeti eu, num tom tão alto que Flora e Miles, passando nesse instante perto de nós, pararam um momento para nos fitarem. « Não fizeram já bastante? » perguntei, em voz baixa, enquanto as crianças, que tinham sorrído acenando e atirando beijos na ponta dos dedos, retomavam a sua exibição. Ficamos suspensas durante segundos, depois repliquei: « Podem dar cabo deles! » Ao ouvir isto a minha companheira voltou-se para mim com uma enérgica expressão, mas o seu inquérito foi silencioso, o que me fez exprimir com mais claresa. « Por enquanto ainda não sabem verdadeiramente como hão-de proceder — mas estão a fazer tudo para o conseguirem. Vêm-se apenas através de seja o que for, por assim dizer, e de longe — em lugares solitários e em sítios elevados, no alto das torres, no telhado das casas, por fora das janelas, nas margens distantes do lago; mas, da parte deles, há um grande desejo de encurtar distâncias e de vencer obstáculos; e o sucesso dos tentadores é apenas questão de tempo. Basta que continuem a conservá-los sob a ameaça do perigo.

— Para obrigar as crianças a segui-los?

— E morrerem na aventura! » Mrs. Grose, vagarosamente levantou-se, e eu acrescentei:

— A não ser, é claro, que nós o evitemos! »

De pé em frente de mim, enquanto eu continuava sentada no meu lugar, Mrs. Grose reflectia sobre o caso.

« É preciso que o tio tome precauções. Deve leva-los para fora daqui.

— E quem o convencerá a isso? » Mrs. Grose tinha estado absorvida em pensamentos, mas, agora, voltara para mim um rosto aparvalhado.

« A Miss.

— Quer que lhe escreva a dizer-lhe que esta casa está embruxada e os sobrinhos doidos?

— Mas, se é verdade, Miss?

E que eu também estou louca, não é o que quero dizer? Lindas notícias para lhe serem transmitidas por uma preceptora cuja principal missão é poupar-lhe todas as maçadas ».

Mrs. Grose ponderou, seguindo de novo as crianças com os olhos:

« Sim, realmente, ele detesta ser incomodado. E foi essa a principal razão... »

— aqueles demónios o terem iludido tanto tempo? Não há dúvida, embora a indiferença dele tenha sido assombrosa. Como eu não sou um demónio, pelo menos não quero iludi-lo. »

Passado um momento, a minha companheira, com a única resposta, sentou-se outra vez e agarrou-me num braço.

« Seja como for, veja se consegue que ele venha ter consigo. Estremeci.

« Comigo? » Senti um medo súbito de que ela pudesse fazer.

« Ele? »

— Ele devia vir aqui — deve auxiliá-la. »

Levantei-me, e penso que lhe devo ter mostrado uma cara muito estranha.

Julga-me capaz de lhe escrever pedindo-lhe que nos venha visitar?

Não, com o seu olhar preso no meu, era-lhe, evidentemente impossível pretender tal coisa. Em vez disso mesmo — como as outras sabem ler no pensamento umas das outras! — ela pode ver o que eu própria via: o escárneo com que ele receberia isto, a sua troca o seu divertimento, o seu desprezo pela falência da minha resignação a deixar-me estar só e pela hábil maquinaria que arranjara a fim de lhe chamar a atenção para as minhas singelas graças pessoais.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Artur Manuel da Cunha (Cunha de Lago)

Faleceu em Fiscal aonde residia o sr. Artur Manuel da Cunha, casado, comerciante, proprietário e industrial. Começou novo a desenvolver a sua actividade conseguindo muitas relações sociais e amizades justificadas no dia do seu funeral.

Tinha 78 anos de idade e deixa numerosa descendência que lhe saberá honrar a memória pelo auxílio que a todos prestou.

João do Nascimento Soares

A morte também fez desaparecer esta figura de relevo social ligado à distinta família Rocha da Casa de Real.

Escriturário desde a sua fundação da Casa do Povo de Caldelas, aonde vivia, prestou a milhares de sócios os seus relevantes serviços, honrando o lugar, o seu nome e o Ministério a que pertencia.

As famílias doridas Tribuna Livre apresenta condolências especialmente ao Morgado Rocha, cunhado do falecido, assinante do jornal que com mágoa regista esta infausta notícia.

Mês Mariano em Carrazedo

Todos os dias à tarde, os actos religiosos com fervor praticados, tem tido elevada frequência de fieis a pedirem a N. S. que lance as Suas Bênçãos pelo Mundo cheio de revoltas e guerras à espera da Paz que os responsáveis não *querem* ter.

Deviam ser esses a estar na frente das fileiras a dar a vida pelo que querem que seja defendido com a morte e com a fome de tantos inocentes.

Já não há armas que vençam os instintos guerreiros dos homens que transformaram o Mundo numa carnificina.

A ferocidade ideológica é comparável à hidrofobia canina.

Residência Paroquial de Carrazedo

Os caprichos da técnica urbanística foram postas à prova na nova residência paroquial e o espírito sonhador e engenhoso do orientador sr. Manuel Pereira Lopes aparecem em todos os recantos do solar paroquial privativo do clero que derigirá os destinos da freguesia que Sá de Miranda escolheu para última morada.

A sua conclusão aproxima-se e não devemos rejeitar apelos nem sacrifícios para auxiliar o padre Fernando a concretizar o seu sonho e o

desejo de todos os paroquianos amigos da Igreja Católica.

Jornal Encontro

A voz de todas as freguesias do concelho está mensalmente gravada nas colunas deste jornal notícias e porta voz dos anseios das freguesias esquecidas ou que tem de esperar a sua vez para terem o que já sobra em muitas.

O último número, desasosbradamente brada por providência para acabar o perigo que oferece uma ponte que liga Vilela ao resto do Mundo. Caiu há tres anos e o seu último suspiro foi para um automóvel que caiu ao ribeiro sem graves consequências para o condutor e esposa que acompanhava.

A Tribuna Livre, em virtude da existência de tão prestimosos colaboradores do Encontro, dispensa-se da sua presença e confia que tudo que seja preciso a bem da Nação e das populações.

Continua a ser normalmente relatado, prestando ao Município informações de necessidades por vezes desconhecidas como talvez seja o caso da tal ponte caída que responsabilisa os administradores do Município.

Os Pomares e a morte

Está-se à espera que morra alguém envenenado com os desinfectantes da fruta para tornar obrigatório o letreiro com o aviso do perigo que oferece a quem a comer e onde há crianças então o caso é mais sério pela sua inocência. Conheço alguns bem vedados ao apetite dos apreciadores, mas sem a tabuleta a vedação é incompleta.

Como as autoridades não desconhecem o que já tem acontecido é de esperar uma rápida intervenção da sua autoridade.

Elísio Gonçalves

João Gonçalves Machado ANIVERSÁRIO

Ontem, dia 26, festejou o seu aniversário o jovem ajudante de Farmácia João Gonçalves Machado, a quem desejamos que esta data se repita por muitos e felizes anos.

DE FRANÇA

Chegou de França, para cumprir o serviço militar, encontra-se entre nós o sr. João Manuel Rodrigues Martins, do lugar da Capela. Folgamos vê-lo de saúde entre os seus familiares e amigos.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 27, festeja o seu aniversário natalício a sra. D. Aurora Leite dos Santos.

Amanhã, dia 28, a sra. D. Maria de Fátima C. Abreu e o sr. José A. Leite Ramos de Azevedo.

No dia 30, a Sra. Maria Lucília de Macedo Martins.

No dia 1 de Junho a sra. D. Maria Cândida Neiva Pereira, esposa do nosso assinante sr. Alberto da Silva Pereira, Angola.

No dia 28 de Maio passa também o seu aniversário o menino Sidónio Adriano Alves Gonçalves, filho do nosso assinante sr. Agostinho V. Gonçalves.

ANIVERSÁRIOS EM -- FRANÇA

No próximo dia 30 e no dia 10 de Julho, festejam os seus aniversários os meninos Domingos da Silva da Cunha e Manuel da Silva da Cunha, filhos dos nossos assinantes srs. José da Silva da Cunha e de sua esposa D. Margarida de Azevedo Esteves da Silva, residentes em França.

Tribuna Livre deseja-lhes muitas felicidades junto de seus paizinhos e que esta data seja o começo de uma vida muito feliz para honra dos pais.

Chegados de França

No passado sábado chegaram a esta vila os srs. Joaquim Falcão Barata e José Dias Martins Almeida, jovens assinantes deste semanário.

Na passada quarta-feira, dia 24, festejou o seu aniversário o sr. Joaquim Falcão Barata, e amanhã Domingo, passa também o seu aniversário o sr. José Dias Martins Almeida.

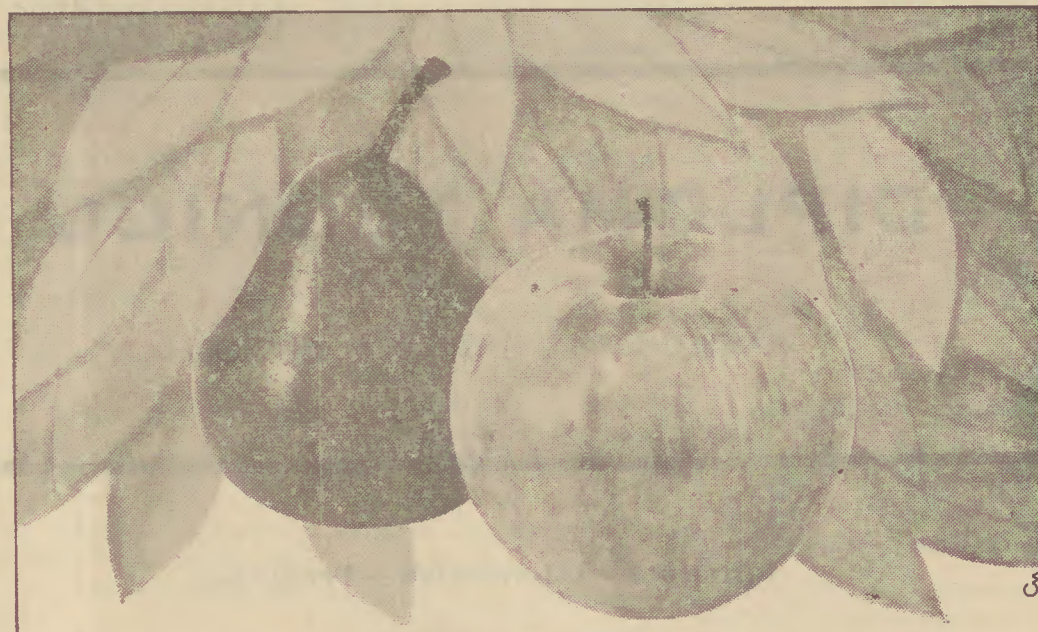
Tribuna Livre aproveita a ocasião para desejar a ambos as maiores felicidades pelos seus aniversários, e louvar a sua acção de virem expressamente de França para cumprirem o serviço militar.

ESTIMADOS ASSINANTES

Vai esta Redacção proceder à cobrança do Ano de 1971.

Atendendo ao substancial aumento de ordenados da Indústria Gráfica, e para evitar maiores despesas, pede a Redacção aos ilustríssimos assinantes de «Tribuna Livre» o favor de enviarem as suas assinaturas o que, desde já, e penhoradamente, agradece.

A REDACÇÃO



Gusathion MS O que o seu pomar merece

O seu pomar merece o melhor. Trate-o com GUSATHION MS. O insecticida de acção múltipla que permite combater eficazmente, e ao mesmo tempo, todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares.

Porque GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades dos insecticidas sistémicos e dos insecticidas de contacto.

Decida-se já por GUSATHION MS. É fácil de aplicar e representa

para o fruticultor uma notável economia.

Mais de 7000 hectares de pomares portugueses foram tratados do princípio ao fim com GUSATHION MS.

Com GUSATHION MS Fruta de 1.ª qualidade—sã, saborosa, de aspecto impecável.

GUSATHION MS Garantia de sucesso no tratamento do seu pomar.

Gusathion MS 

é um produto BAYER

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

CURSOS

(INTENSIVOS)

TÉCNICA DE VENDAS

— Interessando a Vendedores, promotores de Vendas, Agentes de Vendas, Viajantes.

VENDAS AOBALCÃO

— Interessando a vendedores e vendedoras de stand ou balcão, bem como a gerentes de estabelecimentos comerciais.

NO GRÉMIO DO COMÉRCIO DE BRAGA

De 29 de Maio a 3 de Junho

DIPLOMA TÉCNICO

(ENTREGA NO FINAL DOS CURSOS)

Inscrições — Informações — Programas

— Grémio do Comércio de Braga

R. D. Diogo de Sousa, 91

Telef. 22550 (das 9 às 12 e das 14 às 18 horas)

— Serviços de Turismo de Braga

Telef. 22550 (das 10 às 18 horas, inclusivé domingos e à hora do almoço)

MULTIVENDAS — Gabinete Técnico — Consultor de vendas, L.da

Av. da República, 41-8.º D.º — Lisboa 1 — Telef 771996-773266

1.º Concurso Ibérico de Fotografia

Vai realizar-se o 1.º Concurso Ibérico de Fotografia organizado pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O concurso obedece a dois temas «Parque Nacional da Peneda-Gerês» e «Natureza», sendo possível em qualquer deles concorrerem com fotografias a preto e branco ou diapositivos a cores.

As provas a preto e branco deverão ter as dimensões 30x40cm sem montagem e os diapositivos devem ser montados no formato 5x5cm ou 7x7cm.

São instituídos 10 prémios em cada tema, cinco para cada classe.

Os trabalhos concorrentes estarão expostos em Braga (sede do P. N.) de 11 a 22 de Outubro e o prazo limite de recepção de trabalhos será a 20 de Setembro do ano corrente.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser prestados na sede do Parque Nacional, Av. Marechal Gomes da Costa, 590-4.º Braga.

AVISO

Transcrevemos, neste número, um aviso afixado no átrio da Escola Preparatória de Sá de Miranda, o qual tem o seguinte teor:

Avisam-se todos os alunos externos que as inscrições para exames de fim de Ciclo decorrem até ao dia 31 de Maio.

A inscrição feita fora deste prazo é punida com a respectiva multa. Os alunos interessados terão que entregar, na Secretaria desta Escola, os seguintes documentos:

Certidão de nascimento;
Certidão de habilitação;
Boletim individual de Saúde;
Atestado Médico;
Bilhete de Identidade;
Boletim de inscrição mod. 338;

Avisam-se ainda os alunos, que os exames, referentes à 1.ª chamada, terão início no dia 20 de Junho realizando-se a 1.ª prova às 19,30, conforme horário junto.

Dr. Artur Eleutério Macedo

Depois de frequentar o curso intensivo de Saúde Pública, no Porto, reassumiu a clínica no Centro de Saúde, o senhor Dr. Artur Macedo, o qual se encontra das 9 às 16.30 todos os dias úteis, excepto aos sábados que será até às 12 horas.

5.ª COLUMNA

«Continuado da 1.ª página»

nais mais cotados e, como ainda hoje, conhecia todos os colegas. Daí o interesse do editor na publicação que lhe daria soma boa para encher os cofres. Mas pôs-me como condição eu colocar o meu verdadeiro nome na capa, pois eu pretendia servir-me deste pseudónimo para isso.

E porquê?—Leitor. Porque era certo e sabido que com o meu nome, a crítica vinha logo incensar o contista dizendo cobras e lagartos a respeito da minha jeiteira. E ficava sem saber se valeria ou não valeria... Não se publicou, pois.

Se vim falar sobre isto, agora, é exactamente porque estou a reler um livro de bom escritor português e cuja edição por ser a 5.ª (coincidência com a 5.ª coluna) tem esta anotação: «Revisto e refundido pelo autor». Aí fica o meu protesto. A 1.ª edição, tenha sido escrita como fosse, teve, certamente a sanção da crítica e se ela tiver sido séria, naturalmente que o autor aproveitou alguns dos ensinamentos ali expressos. Vai daí, tomou notas e, agora, passados alguns anos, reviu e refundiu o texto do romance.

Está na moda semelhante procedimento por parte dos escritores. E não estou de acordo. E o meu Leitor?

EME ABRIL

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

Visado pela C. de Censura